INFLUENCIA DEL PORTUGUÉS SOBRE EL SEGMENTO /S/ DEL ESPAÑOL EN ZONAS FRONTERIZAS

Luciana Rodrigues Alves Ribeiro (FURG,UFPEL)

Jorge Espiga (UCPEL,CEFET/RS)

Resumen

Este trabajo, con una aproximación metodológica cualitativa, se propone estudiar la posible influencia del portugués sobre el español en la realización del segmento /s/ en zonas de contacto entre las dos lenguas. Toma como bases grabaciones hechas en comunidades fronterizas donde se da tal contacto: Rivera y Santa Ana do Livramento; Chuy y Chuí. Al seleccionar los informantes, se han tenido en cuenta los siguientes criterios: edad, escolaridad, niveles de contacto con el portugués y lugar de nacimiento. El trabajo parte de la suposición de que en esas zonas de frontera la evolución del segmento /s/, en español, presenta no sólo las realizaciones propias de dialectos lejanos al contacto con el portugués. El estudio toma como base el español rioplatense (comprendido por Buenos Aires y Montevideo) una vez que de esta variedad de español procede el español que establece contacto con el portugués en el espacio fronterizo.

Este trabalho, com uma aproximação metodológica qualitativa, propõe-se a estudar a possível influência do português sobre o espanhol na realização do segmento /s/ em zonas de contato entre as duas línguas. Tem como base gravações feitas em comunidades fronteiriças onde ocorre tal contato: Rivera e Sant'Ana do Livramento, Chuy e Chuí. Ao selecionar os informantes, foram levados em conta os seguintes critérios: idade, escolaridade, níveis de contato com o português e local de nascimento. O trabalho parte da suposição de que nestas zonas de fronteira a evolução do segmento /s/, em espanhol, apresenta não apenas as realizações próprias de dialetos que não tenham contato com o português. O estudo tem como base o espanhol rio-platense (compreendido por Buenos Aires e Montevidéu) pois, o espanhol que estabelece contato com o português no espaço fronteiriço procede desta variedade.

Palavras-chave: línguas em contato; dialetologia; variação fonética-fonológica; sociolingüistica.

1. Introdução

Este estudo terá uma abordagem inicial qualitativa, que posteriormente será aprofundada com respaldos quantitativos.Neste primeiro momento, duas questões foram levadas em conta: a contextualização sócio-histórica e geográfica e a variação especificamente fonética do espanhol fronteiriço.

contextualização sócio-histórica e geográfica

A origem do contato entre o português e o espanhol, na zona de fronteira entre Brasil e Uruguai, é conseqüência da disputa dos Reinos espanhol e português pelas terras do

Novo Mundo desde o século XVI. Nessa época, não existia um controle efetivo do trânsito de pessoas ou coisas, isso só ocorrerá após a independência do Uruguai. Então começaram as demarcações que definiram que território pertenceria a cada país (Elizaincín,1993).
Em 1855, quando os trabalhos de demarcação alçaram a região onde hoje estão as cidades de Sant'Ana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai), no local, só existia um povoado brasileiro que se estendia pelo dois flancos da coxilha que caracteriza a região. Livramento, foi considerada vila em fevereiro de 1857 e em julho de 1860 os uruguaios começaram a construir um povoado em frente a recém criada vila de Livramento. No princípio a vila uruguaia recebeu o nome de Ceballos que posteriormente foi trocado por Rivera.
Após muitas disputas entre os dois reinos, através do tratado de Santo Idelfonso em 1777, a região onde estão as cidade de Chuí (Brasil) e Chuy (Uruguai) ficaram em uma zona chamada de campos neutras, pois não pertencia a nenhum dos dois reinos. No local, apenas existiam postos de guarda para impedir o contrabando e eles deram origem aos povoados de ambos os lados. Apesar do povoamento ter começado no final do séc XIX, O povoado do lado uruguaio foi elevado a vila em 1961.O povoado do lado brasileiro foi elevado a vila em 1874.

Variação fônica

Quando a lingüística estuda o espanhol americano para ver como influenciaram as diversas línguas com as quais teve contato, o português tem um lugar preferencial, quase determinante na hora de estudá-lo.
A interferência consiste geralmente na influência de uma língua sobre a outra quando estão em contato e altera o natural de ser delas. A interferência, segundo a concepção de Weinreich (1963, *apud* Semino 2007), pode ocorrer em 6 níveis, mas o que será focalizado neste estudo será apenas o fonético. Mais especificamente, a interferência de um sistema fônico sobre o outro.
.

2. Objetivo

Ao levar-se em conta que o português e o espanhol estão em contato, nas cidades de Rivera/Livramento e Chuy/Chuí, temos uma situação favorável à interferência fônica. A variação da realização fônica do segmento /s/ é o objeto deste estudo, pois apresenta diversas realizações na variante rio-platense. Em efeito, este estudo pretende mostrar se o segmento /s/ apresenta mais realizações do que as encontradas na variante do espanhol do Rio da Prata. Para isto, é necessário caracterizar os alofones de /s/ que aparecem na variante rio-platense e compara-los às realizações fônicas das amostras das cidades de Rivera e Chuy.

3. Revisão bibliográfica

3.1 *Realizaciones de /s/ en la variante ríoplatense*

Em Quilis (1981) e María Andión Herrero(2004) encontramos os alofones de /s/ dessa variante:
• Realização plena [s] em ataque em posição pré vocálica, em coda diante de vogal.

[s] fricativa linguoalveolar surda, em sua realização plena antes de vogal. Exemplo: saber [sa'βeɾ];

• Realização aspirada [h] em posição final antes de vogal e em posição pré consoante interna ou final.

[h] fricativa faríngea ou laríngea surda, em sua realização aspirada.Exemplo: esto ['ehto];

• Realização velarizada [x] em posição pré-consoante interna ou final quando seguidas dos fonemas velares [k] y [g].

[x] fricativa velar surda, em sua realização velarizada. Exemplo:mosca ['moxka];

• [ø] elisão ou perda.

Contextos de uso

O segmento /s/ aparece com sua realização fônica aspirada em quase todos os contextos de uso, exceto quando em ataque ou em coda seguido de vogal quando ocorre a ressilabação do mesmo . Os contextos fonológicos que favorecem a aspiração [h] deste segmento são em posição silábica pós-nuclear (coda) interna ou final antes de uma consoante, quando seguidas de uma pausa favorecem a elisão [ø]. Alguns autores sustentam que a aspiração de /s/ já está generalizada na Argentina e no Uruguai e que as outras assimilações possíveis do segmento seriam a velarização e a elisão, descartando sua realização plena [s] nos contextos fonológicos citados acima. A aspiração de /s/ e suas assimilações ocorrem, pois, nesse contexto temos uma sílaba travada e a tendência da língua é deixar as sílabas abertas, assim como ocorre no português quando usuário cria epêntese para que a sílaba fique aberta. O segmento /s/ sofre enfraquecimento para adequar-se a uma tendência da língua.

No espanhol rio-platense, a realização plena de /s/, quando em sílaba travada, apareceria apenas na fala cuidadosa ou artificial. O segmento /s/ apenas seria mantido com sua realização plena no final de palavras pelas classes mais altas e seria elidido pelas classes mais baixas. A realização plena de /s/ implosiva, seria contrária às normas do sistema fônico do Uruguai, apenas seriam encontradas como um estilema ou revelariam que o falante não é Uruguaio (Vasquez, 1953).

3.2 *Realizações de /s/ da amostra*

Em Quilis (2000) fonética e fonologia do espanhol e Callou e Yvonne Leite (1994) fonética e fonologia do português encontramos as variantes da amostra:

• Realização plena [s] em posição pré consoante interna ou final.

[s] fricativa: linguoalveolar surda, em sua realização plena antes de consoante. Exemplo: basta ['basta];

• Realização sonorizada [z] em posição final antes de vogal ou ataque em posição prevocálica.

[z] fricativa linguoalveolar sonora, em sua realização sonorizada. Exemplo desde ['dezde];

Contexto de uso:

No espanhol da fronteira do norte do Uruguai, o segmento /s/ tem realização plena em quase todos os contextos fonológicos. O segmento /s/ no norte do Uruguai, teria sua realização mais próxima de /s/ na variante do Rio Grande do Sul (Hensey;1972).

A realização plena de /s/ ocorre nas cidades uruguaias que as limitam com o Brasil e, portanto, revelam a origem fronteiriça do falante. Vásquez (1953) afirma que a realização plena de /s/ implosiva, apesar de existir dentro do território uruguaio, não pertence ao sistema fônico do país.
Em seus estudos, Ana Maria Carvalho, afirma que há 30 anos a variante aspirante de /s/ foi introduzida na cidade de Rivera, foi levada tanto pelas classes mais altas quanto pelas políticas de educação da época. Além disso, a realização plena de /s/ implosiva sofreu estigmatização, o que favoreceu uma maior difusão da variante aspirada do fonema /s/. Assim mesmo, a realização pela de /s/ continua sendo dominante em quase todos os grupos sociais e aparece nas classes altas também.
No dialeto fronteiriço, encontramos a sonorização do segmento [z]. Porém, este uso não tem regras fixas. A realização sonorizada [z] é um alofone de /s/ e não permite diferenciar significados como no português.

4. Metodologia

O método de trabalho consistiu em entrevista de fala livre feitas a 24 informantes, em cada cidade, pertencentes a grupos pré-estabelecidos. As entrevistas foram feitas nos dias 11,12 e 13 de julho de 2007, no perímetro central das cidades e têm duração de 10 a 20 minutos.
Foram seguidas as propostas de Fernando Tarallo (1987), que segue a linha labovista, e afirma que fatores lingüísticos e sociais estão intimamente ligados às mudanças da língua e de Eva Lakatos (2006) para execução de uma pesquisa acadêmica que se baseia em entrevistas. Para fazer as gravações, foi usado um gravador Sony TCM-200DV e fitas K7 TDK.

4.1 *os informantes*

A amostra está constituída por 48 informantes, sendo 24 informantes, por cidade, elegidos por 3 fatores: idade, escolaridade e níveis de contato com o português.Todos são uruguaios natos nas cidades de Rivera ou Chuy e falantes de espanhol como L1.
a) Idade: de 16 até 29 anos, de 30 até 44 anos e 45 até 60 anos. Totaliza 8 informantes em cada grupo por cidade.
b) Escolaridade: baixa para quem estudou até a primária e alta para quem estudou até a terciária. Totaliza 12 informantes em cada grupo por cidade.
c) Níveis do contato com o português: monolíngüe para quem fala somente espanhol e bilíngüe para quem fala espanhol e português.Totaliza 12 informantes em cada grupo por cidade.

Informações adicionais

• O maior contato dos habitantes dessa cidade com o português do Brasil se dá por meio da televisão, pois, o comércio do lado uruguaio é mais intenso do que o do brasileiro;
• Na amostra de Rivera foram encontradas realizações plenas de /s/ em contextos fonológicos distintos dos que aparecem na variante rio-platense.Isto talvez seja explicado pela dupla influência do português (DPU e português brasileiro) que existe na cidade.O contato dos riverenses com o DPU (Dialeto Português do Uruguai) se dá em âmbito familiar e o intenso contato dos riverenses com o português do Brasil se dá por meio do comércio, televisão, rádios etc...

• O comércio do lado brasileiro é mais intenso e absorve, inclusive, trabalhadores do lado uruguaio.

5. Análise dos resultados

Tabela de realizações de /s/ distintas das rio-platenses encontradas na amostra de Rivera

Grupo por idade	**Monolin/ Baixa**	**Monoling/ Alta**	**Bilin/Baixa**	**Biling/Alta**
G1-16 até29 anos	[s] [z]	[s]	[s] [z]	[s]
G2-30 até 44 anos	[s]	[s]	[s] [z]	[s] [z]
G3-45 até 60 anos	[s] [z]	[s]	[s] [z]	[s]
Total	24 informantes			

MB=monolingüe baixa MA=monolíngüe alta BB=bilíngüe baixa BB=bilíngüe alta

• O grupo que mais usou a realização plena de /s/ é o G2, seguido do G1 e G3;
• A realização plena de /s/ foi encontrada em todos em MA, MB. BA e BB.
• A sonorização de /s/ foi encontrada nos grupos G2BB, G2BA, G3BB, G1BB,G3MB e G1MA;
• A aspiração de /s/ na amostra de Rivera, tende a aparecer menos do que na variante rio-platense.A aspiração apareceu mais no grupo de escolaridade alta;
• A aspiração de /s/ aparece menos no grupo dos bilíngües, pois, a realização plena [s] é dominante;
• Apesar de ser pouca, a elisão aparece nos grupos G1 e G3 de escolaridade baixa;
• A sonorização não foi encontrada no grupo MA.G2MB, G1BA e G3BA.

Tabela de realizações de /s/ distintas das rio-platenses encontradas na amostra do Chuy

Grupo por idade	**Monolin/ Baixa**	**Monoling/ Alta**	**Bilin/Baixa**	**Biling/Alta**
G1-16 até29 anos	-	-	[s]	[s]
G2-30 até 44 anos	-	-	-	-
G3-45 até 60 anos	-	-	-	-
Total	24 informantes			

MB=monolíngüe baixa MA=monolíngüe alta BB=bilíngüe baixa BB=bilíngüe alta

• Os grupos G1 bilíngüe classe alta e G1 bilíngüe classe baixa foram os únicos a fazer a realização plena de /s/, ainda assim essa realização não é dominante;
• Não foi encontrou nenhuma realização sonorizada na amostra do Chuy;
• A aspiração de /s/ é dominante.

6. Conclusões

Na amostra estudada foram encontradas realizações de /s/ diferentes das rio-plantenses, isto talvez assinale para uma zona dialetal do espanhol dentro do Uruguai. No entanto, para caracterizá-la seriam necessários mais estudos sobre o fenômeno.

A influência do português sobre o espanhol em Rivera está caracterizada com a realização de plena de /s/ que se mantém ainda que apareça em sílaba travada. A realização plena [s] foi encontrada em todos os grupos estudados.Deve destacar-se que a presença da realização plena em especial no grupo monolíngüe alta, pois, este exerce influência - no que se refere a prestígio lingüístico - dentro da comunidade de falantes de espanhol.E, sem dúvida o grupo MA é o que mais sofreu influência da aspiração de /s/ proveniente de Montevidéu. Entre os monolígües do grupo G2 não foi encontrada a

realização sonorizada [z], isto chama a atenção porque este es um grupo de mobilidade social que também contribui para consolidar e prestigiar as variantes de um dialeto. O uso de /s/ sonorizado demonstra uma grande influência do português, pois, este mantém a oposição /s/ - /z/ não mais encontrada no espanhol. Porém, o uso desta oposição está sujeito a regra variável.
A influência do português sobre o espanhol na realização do segmento /s/ não se caracteriza na cidade do Chuy. Este fato se deve ao tipo de povoamento da região, onde houve muitos conflitos e a língua era também utilizada como um demarcador de fronteiras. Deve destacar-se a realização incipiente de /s/ em sua realização plena, visto que, ele ocorre no grupo dos jovens bilíngües e se dá por meio da difusão dos canais brasileiros dentro do território uruguaio, este grupo irá exercer influência lingüística sobre os demais futuramente.

Referências Bibliográficas

ANDIÓN HERRERO, Maria A. ***Variedades del español: una lengua y diecinueve países.*** Madrid: Espasa, 2004.

BRÂNZÃ,Mircea-Doru y SUAU Joan Llinás.***Nociones de fonética y fonología del español***. University of Bucharest 2003

CALLOU, Dinah e LEITE, Yvonne.***Iniciação à fonética e à fonologia***. 9 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

CARVALHO, Ana Maria.***Spanish (s) aspirantion as a prestige marker on the uruguayan-brazilian border***. Spanish in context, 2006

ELIZAINCÍN, A. ***Dialectos en* contacto. *Español y portugués en España y América***. Montevideo: Arca, 1992.

ELIZINCÍN, A. ***Las fronteras del español con el portugués en América***.Valladolid**.** II Congreso Internacional de la Lengua Española, 2001.

HENSEY, F. G. (1982b). ***Uruguayan 'fronterizo': A Linguistic Sampler***. *Word: Journal of the International Linguistic Association, 33(1-2)*, 193-198.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina.***Técnicas de pesquisa***. São Paulo: Atlas,2006

LIPSKI, John,M.***El español de América*** .Madrid: Cátedra, 2006.
QUILIS,A. y FERNANDEZ, J. A.***Curso de fonetica y fonologia españolas para estudiantes angloamericanes***. Madrid 1981.

QUILIS,A.***Pincipios de fonología y fonética españolas***. Madrid:Arco Libros.S.L, 2000

RAMIRES, Maria. V.de.***El español de América.Pronunciación***. Madrid:Arco Livros,2003.

SEMINO, Maria Josefina Israel.***Español y Portugués.Desenredando las lenguas***. Rio Grande: Ed. da FURG, 2007

TARALLO,Fernando.***A pesquisa socio-lingüística***. São Paulo: Editora Ática, 1987

VÁSQUEZ, Washington.***El fonema /s/ en el español del Uruguay*.** Montevideo, Revista de la Faculdade de Humanidades y Ciencias 10:84-93.1953